

MERCADO DAS PULGAS – conceito e panorama

RAFAELA BARROS DE PINHO¹; EDUARDO ROCHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelaapinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

As feiras sempre tiveram uma importância muito grande, não só no papel comercial das cidades, mas também em questões de espaço, cultura e trocas sociais. Como fala Braudel (1998), “A feira é o ruído, a agitação, a música, a alegria popular, o mundo às avessas, a desordem, por vezes o tumulto”.

A investigação dedica-se a descobrir os aspectos sociais e a intervenção no espaço público dessas feiras de antiguidades, que ocupam de forma nômade, efêmera e atemporal o espaço público das mais diversas cidades, como as seguintes estudadas: Pelotas, Porto Alegre, Buenos Aires, Montevideo, São Paulo e Curitiba.

As feiras tornam uma espécie de cartão de intervenção urbana, sendo uma ferramenta fundamental na variedade, movimento e experiência das cidades. O universo das feiras não é apenas um ambiente favorável ao comércio, uma feira é, antes de mais, um local de encontro.

Tendo em vista a popularidade que pode ser identificada nas cidades, este trabalho busca identificar como as decisões urbanas aliadas aos experimentos ou novos experimentos das pessoas, buscaram atratividade do usuário para as feiras e contribuem com a qualidade urbana do ambiente no qual se inserem, favorecendo assim a relação de compra e venda entre o usuário e o uso do espaço público.

As feiras são atividades compreendidas como cenas urbanas que ocupam o espaço público paralelamente as atividades formais e informais, modificando suas características e desenho urbano. Os espaços vão muito além de pontos de compra e venda de mercadorias, são lugares privilegiados, muitas vezes, pontos de encontro tradicionais de amigos ou de conhecidos, locais escolhidos para os mais variados atos da vida social.

2. METODOLOGIA

A pesquisa encontra-se em fase inicial; porém delimitou-se a partir dos objetivos alguns procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; pesquisa referente às cidades escolhidas para serem estudadas, onde se pesquisou dados principais e histórico das mesmas; coleta de imagens exploratórias de trechos das áreas a serem estudadas; organização de dados e coleta de imagens, afim de realizar um panorama geral do que é Mercado das Pulgas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRICO

Eça de Queirós, em Textos do Distrito de Évora, descreveu a riqueza da feira: “(...) a feira tem sempre um cortejo ruidoso de divertimentos, de teatros, de bailes, de galanerias, de touros e também um pouco de lucros e de comércio”. Desde a era medieval, perpassando pela época moderna e o momento histórico da contemporaneidade, as feiras carregam grande diversidade e riqueza de possibilidades plurais de rituais, comportamentos, normas e apropriação do território urbano.

No Brasil, a origem dos mercados populares, e sua relação com o processo de urbanização do país, é controversa e pouco estudada, tornando delicada a tarefa de reconstrução desta trajetória. Direcionando a pesquisa para o Mercado das Pulgas, poderia resumir descrevendo como um local onde diversos vendedores se reúnem para comercializar bens antigos, usados e outras mercadorias, inclusive de fabricação artesanal.

O Mercado origina-se do “Marché aux puces” de Saint-Ouen em torno de 1885, nos subúrbios do norte de Paris, um grande bazar ao ar livre que recebeu seu nome por causa da venda de vestuário, muitas vezes infestado por pulgas. Naquela época, o Conselho de Paris decidiu que os ambulantes não podiam mais trabalhar no território da cidade, devido a isto tiveram que se mudar para municípios vizinhos, a partir disso, o município de Saint-Ouen começou a organizar uma grande feira livre, publicou a primeira regulamentação do

mercado, pavimentou as ruas principais e construiu novas calçadas. Não demorou muito para o mercado se popularizar e atrair o interesse de colecionadores e visitantes. Hoje, este mercado ainda existe, ocupa sete hectares, possui 2.500 lojas, está aberto sábados, domingos e segundas-feiras, e o mais importante: em 2001 foi declarado “Zona Urbana do Patrimônio Arquitetônico”.

3.2 MERCADO DAS PULGAS - PELOTAS

A cidade de Pelotas contava com uma feira de artesanato, denominada Feira da Princesa, que se posicionava na Avenida Bento Gonçalves, porém com a ajuda da Prefeitura da Cidade, a feira foi ampliada, chamada de Mercado das Pulgas, e hoje conta com mais de 70 expositores, todos os sábados, localizados no largo do Mercado Público Municipal, local onde produzem e densificam diversas atividades no espaço público; artísticas, comerciais e informais.



Figura 1: Mercado das Pulgas de Pelotas. Foto da autora.

3.3 BRIQUE DA REDENÇÃO – PORTO ALEGRE

O Brique da Redenção é um dos principais pontos turísticos da cidade de Porto Alegre-RS, inicialmente chamado de Mercado das Pulgas, por conter somente antiquários, iniciou suas atividades em março de 1978. Em 1982, foi ampliado e passou a ser chamado de “Feira de Artesanatos do Bom Fim”, e em 2005, o Governo do Estado declara o “Complexo Brique da Redenção” como “Patrimônio Cultural Imaterial”, hoje, tradicional feira de artesanato, artes plásticas e antiguidades que fica localizado na avenida José Bonifácio, junto à praça Farroupilha, no bairro do Bom Fim.

No espaço “Brique da Redenção” se localizam o Conselho do Parque, o Mercado Público do Bom Fim e os expositores, que aos domingos, são divididos em quatro segmentos: artesanato, artes plásticas, alimentação e os tradicionais antiquários, e ainda encontra-se todo o tipo de manifestação artística e cultural.



Figura 2: Brique da Redenção Foto: <http://briquedaredencao.com.br/brique/institucional/>

3.4 FEIRA DO LARGO DA ORDEM – CURITIBA

A Feira de Arte e Artesanato Garibaldi, popularmente conhecida como "Feira do Largo da Ordem" é um evento aberto que ocorre a cada domingo no Largo da Ordem, centro histórico de Curitiba-PR, que inicia na Rua São Francisco e termina na rua Doutor Kellers, aproximadamente 8 quadras com mais de mil barracas.

As primeiras edições ocorreram em 1973, sem organização oficial, por membros da comunidade hippie, que expunham e vendiam artesanato e objetos de segunda mão. Por este motivo, muitos ainda denominam o evento como Feira Hippie, ou mesmo Feirinha do Largo, mas com o tempo, o número de expositores e artesãos aumentou, assim como a frequência de moradores.



Figura 3: Feira do largo. Fonte: <http://www.feiralargodaordem.com.br/apresentacao.html>

3.5 FEIRA DO MASP – SÃO PAULO

A Feira de Antiguidades da Paulista, ou Feira do MASP, é administrada pela Associação dos Antiquários do Estado de São Paulo, também responsável pela padronização visual, montagem, manutenção e realização das exposições efetuadas aos domingos no vão livre do Museu de Arte de São Paulo, na Avenida Paulista.

Criada há mais de 25 anos, seu formato é parecido com o de um mercado de pulgas que é quase como um aglomerado de brechós, mas a Feira do MASP se destaca por sua organização de padronização de cerca de 100 barracas.

A feira pode funcionar devido a criação de um Decreto Municipal na forma de permissão, a título precário e gratuito, de uso de área à Associação Brasileira de Antiquários, do vão livre do prédio, onde se encontra instalado o MASP, para o fim de, sob sua responsabilidade, ali promover uma Feira de Antiguidades.



Figura 4: Feira do MASP. Fonte: http://www.aesp.art.br/historia_index.asp

3.6 FEIRA DE TRISTAN NARVAJA - MONTEVIDÉU

A feira Tristán Narvaja ou Mercado de Pulgas, é uma das feiras mais populares de Montevidéu e se faz todos os domingos, estendendo-se a partir da Avenida 18 de Julio até a Rua La Paz. Uma das maiores feiras de rua da América do Sul, há cerca de 100 anos, bem no centro da capital do Uruguai, ocupava a esquina da rua Tristán Narvaja, por isso recebeu seu nome, mas com o passar do tempo, a feira foi crescendo até chegar ao tamanho atual, ocupando diversas quadras.

A feira de Montivideo pode ser comparada com a Feira de San Telmo em Buenos Aires; por questões de tamanho e por ser ponto turístico da cidade, mas a Tristán Narvaja não é tão turística, ainda é em essência uruguaia. Em San Telmo, existe uma organização, com os mesmos comerciantes vendendo as mesmas coisas no mesmo lugar, todo domingo; já na feira uruguaia, o caos vai aumentando a medida que você se afasta do cruzamento da 18 de Julho com a Tristán Narvaja.



Figura 5: Mercado das Pulgas de Montivideo. Fonte: <http://www.360meridianos.com/2014/09/f>

3.7 FEIRA DE SAN TELMO – BUENOS AIRES

Desde 1970, sem falhar um domingo sequer, a Feria de San Telmo o ocorre na parte central da Plaza Dorrego, na esquina da Rua Humberto com a Rua Defensa, totalizando 1km de extensão de antiguidades, anteriores aos anos 70, que se dividem em 270 barraquinhas.

Com o nome oficial de Feira de San Pedro Telmo, a primeira feira foi realizada em novembro de 1970 e contou com 30 barraquinhas. A primeira feira foi feita às pressas e para conseguir pessoas interessadas em participar, o organizador do evento, o arquiteto José María Peña.



Figura 6: Feira de San Telmo. Fonte: <http://www.feriadesantelmo.com/historia.htm>

4. CONCLUSÕES

A vida urbana e cotidiana contemporânea confere grande diversidade e riqueza de possibilidades de apropriação do território urbano. Busca-se estabelecer as relações entre

os sentidos dos lugares dos mercados e a sua dinâmica social, de modo a investigar e fazer uma análise de relações com os lugares e da atualização de tradições e a negociação dos usos do espaço. Busca-se também analisar processos de apropriação dos lugares que, pelos usos e pela construção da experiência urbana, que conformam resistências ao contexto de desintegração da vida urbana contemporânea, simbolizando a luta pelo “direito à cidade”.

As feiras de antiguidades podem ser consideradas espaços de vitalidade - entendida aqui como a espontaneidade, a imprevisibilidade e a diversidade do encontro, como também a pluralidade e heterogeneidade de atividades e de pessoas.

Assim, nas feiras em estudo, as pessoas têm conhecimento das últimas notícias, são feitos os anúncios de utilidade pública e as manifestações coletivas se expõem. Manifestações geralmente ocorrem em dia de feira, assim como espetáculos artísticos, desenvolvem-se nas feiras como forma de entretenimento, apresentando riqueza e a experiência da memória.

A importância e o dinamismo que os mercados ainda conservam fundam-se, sobretudo, na sua localização central e na sua capacidade de preservar práticas tradicionais. No que diz respeito à sua relação com a estrutura urbana, as regiões centrais são áreas de articulação da cidade e o nó da circulação urbana, onde se concentram os transportes públicos e diversos ramos de serviços – sobretudo de atividades para-formais¹.

É possível afirmar que o público que frequenta tais feiras é heterogêneo, varia de jovens a idosos, ricos e pobres, moradores e turistas. Mercado das Pulgas é marcado pela diversidade e informalidade; sobrevivência de outros espaços e tempos; lugar de mistura e abundância, um lugar complexo.

A pesquisa procura discutir a importância do Mercado das Pulgas e o direito à cidade na contemporaneidade. Diante destes aspectos, espera-se que o estudo sirva como incentivo e experiência para valorização e reconhecimento do território. Assim como explicar melhor sobre a importância de ocupação e revitalização dos espaços públicos. Além disso, espera-se contribuir teoricamente acerca do assunto para o desenvolvimento de novas atividades, com o objetivo de suprir as lacunas bibliográficas do tema em questão e melhorar a compreensão sobre o assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Giovanna de A. F. (2012). Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007). Tese de Doutorado em História Contemporânea (Universidade do Minho - UMINHO)
- LEFEBVRE, H. (1991). O Direito à Cidade. Editora Moraes. São Paulo.
- GRIS PUBLICO AMERICANO. **Para-formal: ecologias urbanas**. Buenos Aires: Bismar Ediciones/CCEBA Apuntes, 2010.
- CERTEAU, M. **A Invenção do cotidiano**. 1 ed. Petrópolis: Artes de fazer, Vozes, 2004.
- QUEIROZ, E. de. (1980). Textos do distrito de Évora. Coleção Obras Completas de Eça de Queiroz. Nº da coleção XI. Editora: Círculo de Leitores. Lisboa.
- BRAUDEL, F. (1979). Civilização material, economia e Capitalismo séculos XV-XVIII. O jogo das trocas. Tomo 2. Tradução de Telma Costa. Editorial Teorema. Lisboa.
- ZONNO, Fabiola do Valle. (2014). Lugares complexos, poéticas da complexidade: entre arquitetura, arte e paisagem. FGV Editora.
- Sites:
- Personagens de Buenos Aires. Acessado em 21 de maio de 2015. Online. Disponível em: <http://www.matraqueando.com.br/feira-de-san-telmo-antiguidades-badulaques-e-os-melhores-personagens-de-buenos-aires#ixzz3fo0F8fM0>
- Feira do Largo da Ordem. Acessado em 21 de maio de 2015. Online. Disponível em: <http://www.feiralargodaordem.com.br/apresentacao.html>
- Curitiba, Turismo em. Acessado em 22 de maio de 2015 Online. Disponível em: <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/feira-do-largo-da-ordem/1027>
- Prefeitura de Montevideo: Acessado em 22 de maio de 2015 Online. Disponível em: <http://www.montevideo.org/>

¹ Segundo o grupo Cidade+Contemporaneidade as atividades consideradas “para-formais” são aquelas que se encontraram no cruzamento do formal (formado) e do informal (em formação), todas as atividades (comerciais, culturais, moradia, etc.) encontradas no espaço público da cidade, que não fazem parte de seu desenho urbano (original), mas que fazem parte de seu cotidiano.